

Empresários elogiam a fala por ser 'sensata e objetiva'

SÃO PAULO — Os empresários classificaram o pronunciamento do Presidente José Sarney como "sensato e objetivo". As principais opiniões foram as seguintes:

José Ermírio de Moraes, Presidente do Grupo Votorantim:

"O pronunciamento do Presidente foi bom, principalmente porque ele está procurando o entendimento. Acho até que o Presidente é muito paciente ao aceitar determinadas posições. Deveria dizer: Eu sou o Presidente e pronto. Fazendo assim, ele estará respeitando a Constituição".

Lázaro de Melo Brandão, Presidente do Bradesco:

"Toda a predisposição de acertar que o Presidente Sarney mostrou em seu discurso é louvável. Sempre que uma pessoa mostra essa predisposição, temos que apoiá-la".

Horácio Cherkassky, Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose:

"Gostei do discurso do Presidente. Achei-o positivo, claro e sensato. O momento político é difícil e a melhor solução mesmo é a união nacional. Sem isso fica muito difícil".

Amaury Temporal, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro:

"O Presidente passou uma mensa-

gem, sobretudo, política. Demonstrou disposição para acabar com o caos político que se instalou em seu Governo. Depois de ouvir suas bases, traçou uma plataforma e por intermédio dela tentará aglutinar as forças da Aliança Democrática em torno de um objetivo comum. Este realinhamento das forças de centro trará consequências positivas para a economia do País. Por que a incerteza é o inimigo mortal da área econômica. O Presidente assumiu mais uma vez o seu compromisso com medidas que restabeleçam a confiança do empresariado. Porque sabe que só com a estabilidade política e econômica do País os empresários voltarão a investir."

Aylton Fornari, Vice-Presidente da Associação de Supermercados do Rio de Janeiro:

"Foi um discurso correto, principalmente por tocar na questão do déficit público. Sempre foi uma grande aspiração da classe empresarial e da sociedade em geral a eliminação do déficit público e isto somente será conseguido com a vontade do Presidente e a boa vontade da classe política".

Paulo Guedes, Vice-Presidente do Instituto Brasileiro do Mercado de

Capitais (Ibmec):

"Gostei. O Presidente deu o murro na mesa. Isso é que é reformismo. O que temos tido até agora é superconservador, a Nova República lutando para dar sobrevida a um modelo superexaurido, como a defesa do empreguismo. Resta saber se o Presidente Sarney terá apoio político para coisas que para nós parecem tão óbvias, como acabar com os "marajás", renegociar a dívida externa, extinguir alguns ministérios, privatizar, fazer a conversão da dívida e reduzir a máquina estatal".

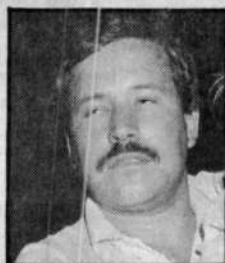
Cristiano Franco Neto, Presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento:

"Foi um pronunciamento corajoso. As medidas previstas pelo Presidente Sarney, em seu conjunto, podem motivar a iniciativa privada a retomar investimentos, o que é fundamental hoje. Acho importante acenar, no entanto, três aspectos: primeiro, que nenhuma dessas medidas, isoladamente, permite chegar ao resultado esperado pelo Presidente; segundo, que, como ele próprio ressaltou, é preciso apoio político; e terceiro, que o grande risco para o alcance dessas metas é a indefinição da Constituinte sobre o papel do Estado na economia".

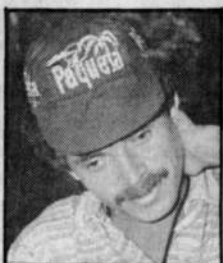
OPINIAO DAS RUAS



Maria José Hotel



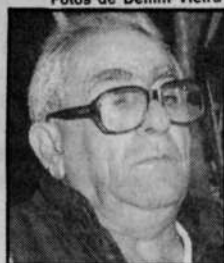
Angel Sexto



Antônio Agostinho



Jader Levi



João Said

Fotos de Delfim Vieira

População se manifesta sobre a fala do Presidente

— Para pedir apoio do povo tem que dar algo em troca, agir com mais energia nos casos errados. Por exemplo: os crimes dos colarinhos brancos, que não dão em nada e só fazem o povo desacreditar. Ele poderia até se candidatar a uma reeleição caso tivesse resolvido estes problemas. Pedir o nosso apoio? Bem, mais apoio do que o povo dá é impossível.

João Carlos Corveta, 33 anos, motorista de táxi.

— Ele vai ter que fazer tanta mudança. Eu concordo em dar apoio a ele, porque Sarney tem que contar com o nosso apoio e vai ter que consertar muita coisa.

Maria José Hotel, espanhola, 26 anos, doméstica.

— Não aguentei ver o pronunciamento todo e desliguei a televisão. Não dou o meu apoio porque não confio mais. É muita tentativa de iludir o povo.

Angel Cesto, espanhol, 23 anos, gerente de hotel.

— O País é certo, errado são os políticos. Quanto ao meu apoio, vai depender muito. Tá tudo de cabeça para baixo e não dá para explicar.

Antônio Agostinho, 31 anos, pipoqueiro.

— A ajuda que ele tem que dar ao povo é pagar a dívida externa, melhorando a situação da população. E denunciar quem proibiu o pagamento da dívida, só assim daria o meu apoio, e qualquer um de nós faria a mesma coisa, principalmente, se ele apoiasse a classe operária. Detalhe: quero votar nas eleições diretas para a Presidência da República.

Jader Levi, 32 anos, jornalista.

— Nem pau, nem pedra. Ele não disse nada que resolvesse o problema da Nação. Mal acabou de falar entrou em edição extraordinária o aumento da gasolina, óleo diesel e tudo. Conforme ele está, vai receber pouco apoio. Até o PFL e o PMDB estão abandonando. Eu me aposentei com 10 sa-

lários e agora só ganho quatro salários mínimos.

João Said, 58 anos, comerciante aposentado.

— Eu acho que Sarney está no caminho certo. Ele vem lutando mas não está conseguindo fazer o que tinha vontade, o que deveria ser feito. Tem tanta coisa que não dá para enumerar.

Luís Raimundo, 46 anos, bancário.

— Eu acredito que Sarney está usando um fator administrativo situacional. Encontrou muita crise para superar e está se sentindo descartável pela situação política do País. Agora está jogando sua cartada, não sei se é sincera.

Carlos Eduardo, 31 anos, bancário.

— A solução seria eleições diretas após o mandato dele. Se possível, a médio prazo, coisa de um ano mais para arrumar tudo. Para fazer a coisa direito. Ele não tem mais chances de continuar.

Otávio Terceiro, 50 anos, diretor teatral.